



COMO APRENDER LÍNGUAS



***Europe Direct é um serviço que responde
às suas perguntas sobre a União Europeia***

Linha telefónica gratuita (*):

00 800 6 7 8 9 10 11

(*) Alguns operadores de telefonia móvel não permitem o acesso aos números iniciados por 00 800 ou cobram estas chamadas

Encontram-se disponíveis numerosas outras informações sobre a União Europeia na rede Internet, via servidor Europa (<http://europa.eu>)

Uma ficha bibliográfica figura no fim desta publicação

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2010

ISBN 978-92-79-12247-7

doi:10.2766/2122

© União Europeia, 2010

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte

Printed in Luxembourg

IMPRESSO EM PAPEL BRANQUEADO SEM CLORO

COMO APRENDER LÍNGUAS



Olá da Europa

Um mundo de palavras

Na era de comunicação global em que vivemos, a língua é a moeda de comunicação. Os peritos estimam que as línguas faladas hoje em dia no mundo atingem o desconcertante número de 5 000 a 10 000, sem contar com todos os dialectos e variantes das mesmas. Destas línguas, as 12 mais importantes abrangem cerca de três terços da humanidade enquanto as 30 primeiras línguas são faladas por mais de três quartos de pessoas no mundo.

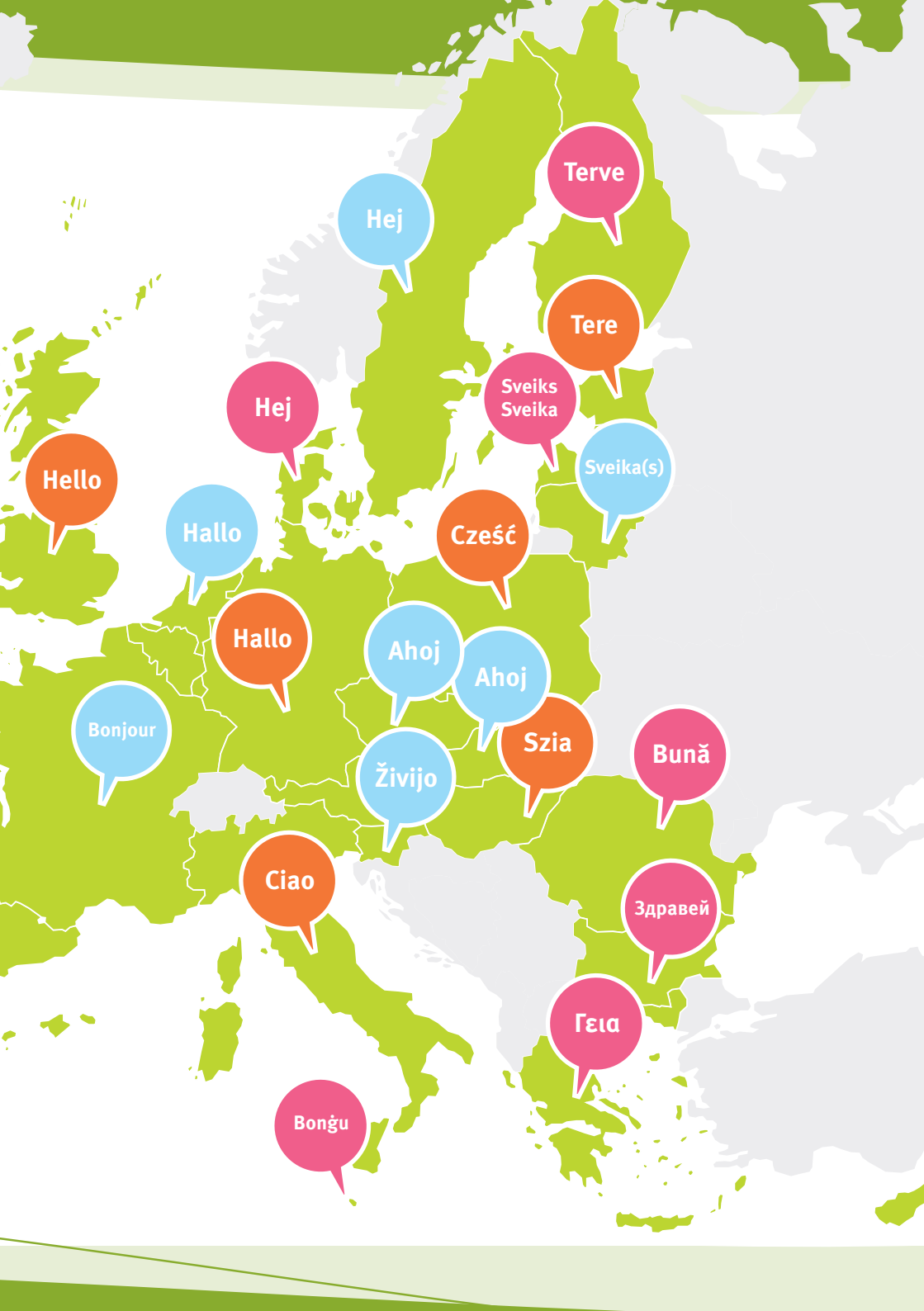
Neste contexto, os 500 milhões de cidadãos da União Europeia, nos 27 Estados-Membros, falam 23 línguas oficiais, sem contar com todas as línguas regionais e minoritárias. O alemão é a língua mais falada na Europa, com cerca de 90 milhões de falantes nativos. É seguida pelo inglês, francês e italiano.



Dia duit

Olá

Hola



Hej

Terve

Tere

Sveiks
Sveika

Sveika(s)

Hello

Hallo

Cześć

Hallo

Ahoj

Ahoj

Bonjour

Szia

Bună

Živijo

Ciao

Здравей

Γεια

Bonġu



Como parte dos seus esforços para promover a mobilidade e a compreensão intercultural, a União Europeia elegeu a aprendizagem de línguas como uma prioridade importante, financiando numerosos programas e projectos nesta área. Esta brochura explora o que a aprendizagem de uma língua lhe pode trazer, as suas alegrias e desafios, como pode melhorar as suas competências linguísticas e a acção da União para dar apoio à aprendizagem de línguas. E não se esqueça: não precisa de alcançar um domínio perfeito de uma língua para desfrutar dela.

Evoluir com os tempos

Com toda esta diversidade linguística na Europa e no mundo, as vantagens associadas à aprendizagem e ao conhecimento de uma língua estrangeira são muitas. Pode ajudar as pessoas a fazer amigos, a aproveitar as suas férias no estrangeiro e a viajar mais facilmente, a evoluir nas suas carreiras ou a desfrutar dos prazeres de outras culturas. Aprender uma língua pode também ajudar a alargar os horizontes das pessoas.

Para além disso, a União Europeia tornou-se basicamente um espaço sem fronteiras e todos os seus cidadãos têm o direito de viver, estudar ou trabalhar onde desejam dentro deste espaço, apesar da falta de competências linguísticas constituir ainda uma barreira invisível a esta livre circulação. Aprender uma língua pode ajudar a melhorar a sua capacidade de se deslocar livremente na União Europeia.



*«Aquele que fala um pouco uma língua estrangeira sente mais alegria do que aquele que a fala muito bem.
O prazer reside no pseudo-sábio»*

*Menschliches, Allzumenschliches 9, Aphorismus 554: Halbwissen
— Der, welcher eine fremde Sprache wenig spricht, hat mehr Freude daran,
als der, welcher sie gut spricht. Das Vergnügen ist bei den Halbwissenden.*

Friedrich Nietzsche



Assunto do dia

Há uma certa aura de génio associada ao facto de se falar línguas. Mas o multilinguismo não está apenas reservado aos linguistas académicos e letrados, já que muitas celebridades europeias são também multilíngues. Considere-se o futebol, por exemplo, um desporto que tradicionalmente não está associado a proezas linguísticas mas que abunda em jogadores fluentes e eloquentes em várias línguas.

Por exemplo, o antigo capitão da selecção francesa e herói nacional, Zinedine Zidane, fala francês, italiano, espanhol, árabe e berbere. Ruud van Nistelrooy, o famoso ponta-de-lança neerlandês, fala quatro línguas enquanto o seu compatriota, o «Lucky» Guus Hiddink, aclamado treinador de futebol, fala cinco línguas. E quanto a Gary Lineker, popular ponta-de-lança inglês reconvertido em comentador de TV, fazia a análise dos jogos em

espanhol quando jogava no Barcelona. «Gostei muito de aprender espanhol e japonês. Tentar dominar uma língua nova pode ser muito divertido e aprende-se imenso sobre as outras pessoas e sobre o que faz delas o que são», afirma ele.

Lidar com a mobilidade

Os jogadores de futebol têm uma boa razão para aprender línguas estrangeiras, dada a sua mobilidade em termos internacionais. O antigo treinador da selecção inglesa e actual treinador da selecção mexicana, o sueco Sven-Göran Eriksson, afirma o seguinte: «Segundo a minha experiência, se vai para um país estrangeiro, as pessoas desse país terão sempre um grande apreço pelo facto de se ter dado ao trabalho de aprender a língua delas».

Os «courts» de ténis europeus estão também cheios de jogadores capazes de «servir e volear» em mais do que



uma língua, incluindo as campeãs belgas do circuito, Kim Clijsters e Justine Henin, a lenda suíça Roger Federer e a russa Elena Dementieva.

Existem muitos outros desportos em que os atletas falam também mais do que uma língua. «Embora seja principalmente conhecida como uma atleta, as minhas competências linguísticas deram outra dimensão à minha carreira. Uso regularmente o francês e o alemão quando viajo na Europa para participar em competições», afirma a maratonista britânica Paula Radcliffe.

A língua da oportunidade

Aprender uma língua nova é como aprender música: requer alguns esforços, mas é extremamente gratificante e a viagem pode ser tão divertida como a chegada, podendo isto ser confirmado por qualquer pessoa que se tenha feito a esta estrada.

Celia, uma espanhola que fala quatro línguas, afirma: «Para mim, aprender uma língua serve simplesmente para comunicar com pessoas de outras partes do mundo e de outras culturas, o que é muito importante dada a minha paixão por viagens. Adoro aprender línguas, embora às vezes seja um pouco frustrante notar que, apesar de já ter um bom domínio da língua, ainda tem imenso que aprender.»

Para além disso, as profissões associadas a línguas, tais como a tradução e a interpretação, são boas opções de carreira em toda a União Europeia. Os linguistas têm, frequentemente, oportunidades de carreira em vários sectores, nomeadamente no turismo, na edição e em organizações ou empresas multinacionais.

O conhecimento de uma língua pode ajudar a revelar a cultura e a sociedade de outros países.



«A verdadeira viagem da descoberta não consiste em procurar novas paisagens, mas sim em ver com novos olhos»

La Prisonnière, 'Le seul véritable voyage, [...] ce ne serait pas d'aller vers de nouveaux paysages, mais d'avoir d'autres yeux',

Marcel Proust

E conhecer uma língua estrangeira pode dotá-lo destes tais olhos porque permite-lhe falar com pessoas na língua delas e compreender em primeira-mão a cultura e a literatura de um determinado lugar.

Na verdade, uma nova língua pode ser considerada como uma terra verbal de oportunidades. Como diz Frank Smith, psicolinguista: «Uma língua coloca-o

no corredor da vida. Duas línguas abrem todas as portas do caminho.»

Aprofundar a compreensão

O conhecimento de línguas estrangeiras é um meio de compreensão importante entre as pessoas de várias sociedades. À medida que o mundo vai ficando mais pequeno para se tornar numa aldeia global, e vai crescen-



do aos poucos para se transformar numa comunidade internacional de humanidade, mais premente se torna a necessidade de diálogo e compreensão intercultural. Mas uma única língua franca não basta, como o

refere Nelson Mandela, o líder sul-africano que personificou a liberdade: «Se falar com alguém numa língua que ele entende, entrará na sua cabeça. Se falar com esse alguém na língua dele, entrará no seu coração».

*«Quem não sabe línguas estrangeiras,
não sabe nada da própria língua»*

Máximas e Reflexões IV 237:
Wer fremde Sprachen nicht kennt, weiß nichts von seiner eigenen.

Johann Wolfgang von Goethe



A essência da escrita

Algumas pessoas atingem um tal domínio de outra língua que até conseguem escrever nela. Um dos exemplos mais conhecidos disso era Joseph Conrad, um escritor polaco considerado por muitos como um dos melhores romancistas anglófonos de sempre. Este feito é ainda mais excepcional se se considerar que Conrad só aprendeu inglês quando estava quase a chegar aos 30 anos, aquando das suas viagens com a marinha mercante britânica.

A lista de escritores multilingues inclui também o romancista franco-checo Milan Kundera, que fazia pessoalmente a revisão das traduções francesas dos seus livros, e o escritor russo-americano Vladimir Nabokov que redigiu os seus primeiros nove romances em russo, antes de criar alguns dos maiores clássicos da era moderna em língua inglesa.

Um exemplo contemporâneo é Vassilis Alexakis que escreve em francês e em grego. Em 2007, recebeu o Grande Prémio de Romance da Academia Francesa, um dos prémios literários mais prestigiados de França. Um dos seus trabalhos mais conhecidos, *Les mots étrangers* (*As Palavras Estrangeiras*), relata uma viagem cultural e linguística pela França, Grécia e pela República Centro-Africana, onde o narrador decide aprender a principal língua do país, o sango.



Investir nas línguas

Algumas pessoas aprendem uma língua por motivos essencialmente práticos. Angel, especialista informático búlgaro que vive na Bélgica, explica: «Aprendi francês por motivos estritamente profissionais e para poder comunicar com os habitantes do país onde vivo».

Outras têm várias razões para aprender uma língua. «Aprender francês trouxe-me benefícios em termos profissionais», diz Simon, gestor britânico. «Deu-me também a possibilidade de conhecer pessoas francófonas em todo o mundo».

Aprender uma língua traz-lhe vantagens profissionais e oportunidades de estudo. Pode também ajudá-lo a melhorar a sua carreira ao dotá-lo de uma vantagem competitiva. Dušan, consultor checo, afirma que as suas competências em

língua alemã lhe abriram oportunidades de carreira, facilitando os seus contactos no sector bancário austríaco e alemão. Reparou na rápida mudança de atitude em relação às línguas no seguimento da mudança política na antiga Checoslováquia: o russo era obrigatório e, por conseguinte, rejeitado por motivos políticos, mas ultimamente, tem vindo a ser procurado de novo, nomeadamente para efeitos comerciais.

Vantagem competitiva

Se for empresário ou gestor empresarial, ter pessoal multilingue pode aumentar a competitividade da sua empresa. Por outro lado, uma escassez de competências linguísticas pode ter um preço a nível económico. Por exemplo, 11% das PME analisadas num recente estudo a nível da União Europeia declararam que tinham perdido contratos por faltar à empresa as competências linguísticas necessárias.



Um produtor italiano de produtos químicos e abrasivos para a indústria automóvel, cujo processo de entrada nos mercados estrangeiros está em curso, sentiu dificuldades em enfrentar o desafio de encontrar pessoal com o talento linguístico necessário para servir de intermediário. A empresa tem vindo a reunir esforços para convencer as universidades italianas a promoverem a aprendizagem de línguas.

A situação não é muito diferente na Polónia. «Falei com pessoas das câmaras de Comércio locais que se diziam frustradas porque ajudaram pequenas empresas... Não gostavam de admitir isto, mas era muitas vezes uma perda de tempo porque as empresas não tinham ninguém com competências linguísticas», afirmou Sabina Klimek, membro do Fórum Europeu das Empresas para o Multilinguismo, apoiado pela União Europeia.

Muitos empregadores e trabalhadores estão conscientes desta realidade de

multilinguismo. Por exemplo, muitos empregos na Bélgica exigem dos candidatos que sejam competentes em, pelo menos, duas línguas oficiais do país e noutra língua europeia importante. Na realidade, três quartos das grandes empresas na Europa têm um sistema bem implementado para recrutar pessoal com competências linguísticas, sendo esta proporção impressionante.

De igual modo, muitas universidades europeias propõem programas em línguas estrangeiras, quer para atrair estudantes estrangeiros quer para aumentar a mobilidade dos estudantes locais. Algumas universidades lituanas oferecem programas em alemão, francês, inglês e russo. Na Bélgica, República Checa e Roménia, algumas universidades propõem programas de licenciatura em Ciências Naturais, História ou Geografia com módulos de aprendizagem de línguas estrangeiras que, em alguns casos, conduzem a uma dupla licenciatura.



Línguas para todos

Muitas vezes, os grupos desfavorecidos da sociedade, nomeadamente quem é marginalizado social ou economicamente e quem tem deficiências físicas ou mentais, não conseguem aceder aos recursos necessários para melhorar as suas competências linguísticas, faltando-lhes a oportunidade e a motivação para isso. O projecto Allegro ⁽¹⁾ financiado pela União Europeia, teve como objectivo levar a aprendizagem das línguas para junto de grupos desfavorecidos, abordando o ensino das línguas de forma inovadora e facilmente acessível.

O projecto permitiu que muitos dos envolvidos nele passassem a confiar mais nas suas capacidades. «Somos tão bons como qualquer outra pessoa», disse um aprendente espanhol com problemas de saúde mental. Desafiou também as percepções dos professores relativamente às capacidades dos aprendentes provenientes de certos meios. «Foi um privilégio dar aulas a estudantes tão motivados e entusiastas», afirmou um professor que tinha dado aulas a reclusos da cadeia de Nottingham. E este sentimento foi mútuo. Um dos prisioneiros disse: «Isto é bom. Diga à Comissão Europeia que queremos mais neerlandês».

(1) <http://allegro.acs.si>



Atire-se de cabeça

As pessoas que ainda não se fizeram à estrada da aprendizagem de uma língua estrangeira podem sentir-se ansiosas ou receosas, como quando olham para o mar e não sabem nadar. Mas estudar uma língua é um pouco como aprender a nadar: depois do primeiro mergulho, é surpreendentemente sempre a direito.

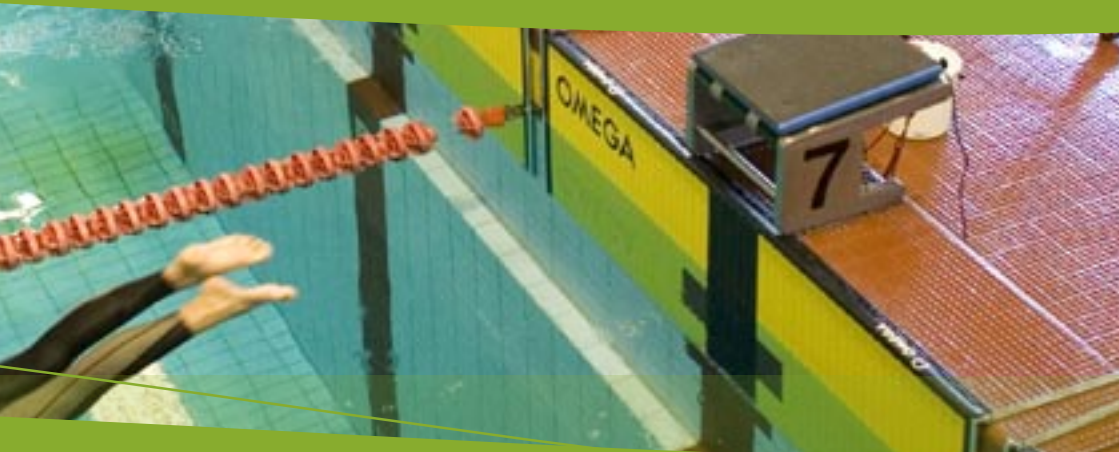
Apesar de as pessoas provenientes de todos os meios sociais e de todos os níveis de educação serem capazes de aprender uma língua estrangeira, muitas encaram isto como um desafio para o qual não estão equipadas. Embora muita gente descubra uma paixão pelas línguas transmitida pelos seus professores, esta atitude pode começar na escola, quando ainda não é dado a uma língua o valor que ela merece e quando os exames causam uma aversão. «A escola não costuma preparar os alunos para a comunica-

ção», recorda Caroline, empregada de escritório belga. «A experiência das pessoas na escola pode também torná-las relutantes à aprendizagem de línguas num momento posterior da sua vida».

Uma questão de momento certo

As exigências da vida constituem muitas vezes grandes barreiras. «Estou sempre muito atarefado. Não tenho tempo para estudar em condições», queixa-se Reinald, «designer» gráfico belga. Mas muitos aprendizes descobriram que arranjar tempo é incrivelmente enriquecedor.

Falar uma língua importante a nível mundial pode também revelar-se como um factor desmotivante. Neil, editor britânico, admite que «se se tiver o inglês, não se precisa realmente de mais nada, mas fazer um esforço traz ainda mais divertimento e compreensão».



Alguns pensam até que são demasiado velhos para aprender. Daniel, gestor com perto de 60 anos, afirma: «Na minha idade, é muito difícil aprender uma língua».

Mas tal como milhões de aprendentes adultos descobriram, nunca é demasiado tarde para se aprender uma língua.

Legendas desnecessárias

O cintilante mundo do cinema europeu tem um grande elenco de estrelas multilingues, tais como a actriz francesa Juliette Binoche e o actor Jean Reno, as actrizes britânicas Charlotte Rampling e Vanessa Redgrave, a actriz espanhola Penelope Cruz e o actor Antonio Banderas, o actor sueco Max von Sydow e a actriz grega Irene Papas.

«Tive a sorte de os meus pais me terem educado em três línguas. Falo neerlandês com a minha mãe, italiano com o meu pai e aprendi alemão na escola. Mas a língua do meu país de acolhimento é o italiano», explica a actriz e modelo suíço-italiana Michelle Hunziker.



Tão fácil como ABC...

Muitas pessoas convencem-se a não aprender uma língua porque têm a sensação de que irão precisar de uma vida inteira para aprender todas as palavras e toda a gramática. Está no entanto provado que, com a abordagem e a motivação certa, muita gente pode, pelo menos, adquirir um domínio básico de uma língua estrangeira.

Um bom exemplo disto é o facto de as pessoas provenientes de meios desfavorecidos crescerem muitas vezes sem nunca aprenderem a usar uma língua estrangeira, sentindo-se até, por vezes, pouco letradas na sua língua materna. Mas isto deve-se mais às suas condições sociais do que às suas capacidades naturais, tal como amplamente demonstrado pelo projecto Allegro, apoiado pela União Europeia.

É certo que aprender uma língua, mesmo a sua língua materna, pode ser transformado num esforço para toda a vida, mas também não precisa de se tornar escritor, poeta ou orador na língua estrangeira.

Juventude versus sabedoria

As crianças são universalmente consideradas como os melhores aprendentes de línguas. Têm mentes mais flexíveis, menos inibições, muito tempo livre e gostam de imitar, o que é de uma grande ajuda, e a sua enorme capacidade de apanhar sotaques faz com que elas pareçam mais convincentes. No entanto, os adultos também têm vantagens: uma maior consciência da mecânica e estrutura da língua e uma maior compreensão da gramática. Os imigrantes adquirem frequentemente um domínio da língua do país que os

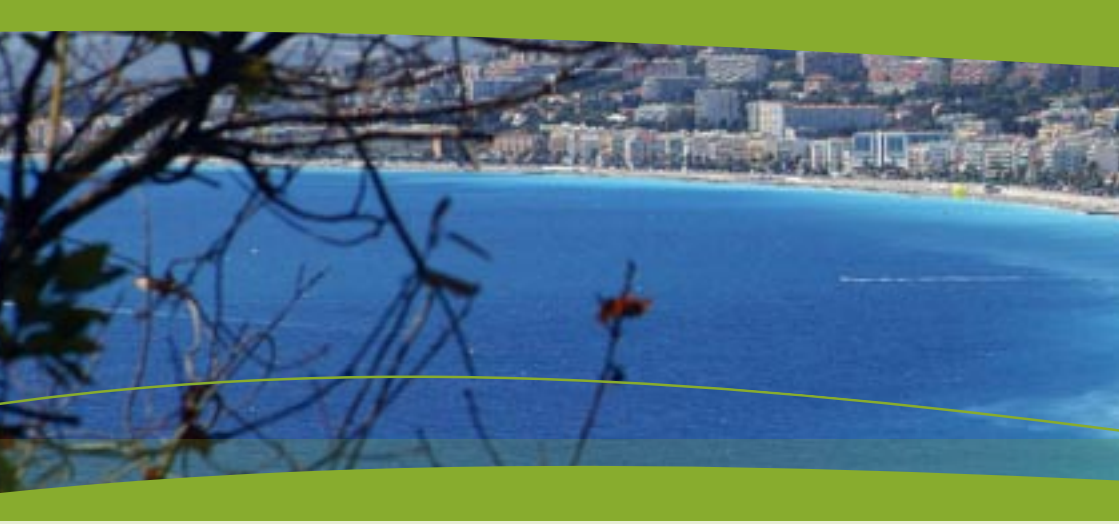


acolhe semelhante ao dos seus filhos, mas é muito raro apanharem o sotaque.

Eis a razão pela qual a alegação de alguém ser «demasiado velho» é algo ilusória. O projecto JoyFLL, financiado pela União Europeia, provou isto de modo original e inovador ao aproveitar o laço intergeracional, muitas vezes forte, existente entre avós e netos para incentivar ambas estas gerações a melhorar as suas competências linguísticas.

Escolha o seu nível

Na realidade, é surpreendente o que as pessoas são capazes de perceber de uma língua mesmo sem a conhecerem. Isto acontece especialmente com línguas que pertencem à mesma família linguística. No entanto, também se aplica, embora em menor escala, a línguas completamente desconhecidas devido ao que se designa por «competência discursiva» e «intercompreensão».



Intercompreensão: «água» nos grupos linguísticos europeus mais importantes

Línguas germânicas	Línguas românicas	Línguas eslavas
Vand (dinamarquês)	Eau (francês)	Вода (búlgaro)
Water (neerlandês)	Acqua (italiano)	Voda (checo)
Water (inglês)	Água (português)	Voda (croata)
Wasser (alemão)	Apă (romeno)	Woda (polaco)
Vatn (islandês)	Agua (espanhol)	Вода (russo)
Vatten (sueco)		Вода (sérvio)
Vatn/vann (norueguês)		Voda (esloveno)
		Voda (eslovaco)

Existe até um sítio ⁽²⁾, financiado pela União Europeia, que propõe divertidas actividades interactivas que provam esta intercompreensão.

⁽²⁾ www.eu-intercomprehension.eu



Por falar em línguas

O nível que alcança ao aprender uma língua depende da sua necessidade, da sua vontade, da sua motivação, da sua capacidade e da quantidade de energia que pode despende a este esforço. Os profissionais académicos ou altamente qualificados, como os médicos, que trabalham numa língua estrangeira têm evidentemente de alcançar um grau de competência muito alto.

No entanto, para muitos outros propósitos, um nível intermédio é desejável e acessível para a maioria dos aprendentes que adquiram assim um conhecimento suficiente para comunicar num leque razoável de situações.

Adquirir algum conhecimento básico pode até ser incrivelmente gratificante. Para provar este facto, o projecto InLET ⁽³⁾, apoiado pela União Europeia, aproveitou a altura dos Jogos Olímpicos de 2004,

em Atenas, para dar a conhecer aos visitantes a língua grega, ensinando-lhes algumas frases-chave úteis que iriam tornar a sua estadia mais agradável. O projecto FEEL ⁽⁴⁾ levou a cabo algo semelhante com as línguas dos 10 países que aderiram à União Europeia em 2004.

Algumas palavras sábias

Para além de tirar cursos de línguas, há sempre outras coisas que pode fazer para melhorar enquanto aprendente de uma língua, quer num nível de iniciação quer num nível avançado. Com base na experiência de professores e de outros aprendentes, apresentamos-lhe algumas dicas e ferramentas úteis.

⁽³⁾ <http://www.ea.gr/ep/inlet/>

⁽⁴⁾ <http://www.feel.vdu.lt>



Dicas

- **«Pratica e serás mestre»** é um provérbio antigo, mas continua a ser actual. Uma língua não aparece por magia, vem com muita prática. «Praticar, praticar, praticar», recomenda Sandra, de França. «Só me tornei fluente quando comecei a falar a língua no meu dia-a-dia».
- **Não tenha vergonha.** Muita gente, especialmente quando fica mais velha, hesita em praticar uma língua estrangeira porque se sente intimidada ou receosa por cometer erros. «As pessoas não irão fazer pouco de si se der um erro», assegura Simon, gestor britânico, aos companheiros que aprendem línguas. «Ficarão agradadas e impressionadas pela sua capacidade, mesmo que ainda seja muito limitada».
- **Divirta-se** e desfrute da experiência. Se for considerado como uma actividade monótona e fastidiosa, o estudo de uma língua não será eficaz e a sua motivação diminuirá. Existem muitos recursos disponíveis que acrescentam algo divertido ao processo de aprendizagem. Cristina, consultora italiana, sugere o seguinte: «Aprender uma língua não deve ser um fardo, tem de se sentir prazer na sua aprendizagem».
- **Adapte a sua aprendizagem.** Toda a gente tem diferentes métodos de aprendizagem, sendo por isso melhor fazer experiências até encontrar o que funciona melhor para si. Planeie a sua aprendizagem de uma língua de um modo que se adapte a si e à sua rotina diária.
- **Use regularmente a língua.** A sua língua é como o seu carro, deixar de a utilizar regularmente pode torná-la lenta e enferrujada.
- **Seja realista.** Não tente aprender tudo de uma vez. Defina objectivos claros e realistas.



- **O passado não quer dizer nada.** Algumas pessoas pensam que por não ter conseguido aprender uma língua na escola não serão capazes de o fazer na idade adulta. No entanto, muita gente que não foi capaz de aprender uma língua na escola consegue-o quando é mais velha, em parte graças aos métodos modernos divertidos e eficazes e a uma maior motivação para aprender.
- **Nova forma de pensar.** Aprender uma língua implica também aprender a perceber outras formas de pensar e de fazer coisas.
- **Deixe-se contagiar.** Exponha-se o mais possível à língua-alvo.

Ginástica mental

Segundo uma crença popular, aprender várias línguas confunde o cérebro. No entanto, demonstrou-se que quanto mais línguas se aprendem, mais fácil é aprender novas. «Conhecer mais do que uma língua é uma ajuda. Tem uma ligeira vantagem em adaptar-se, consegue pronunciar melhor certas palavras e as vogais parecem um pouco mais fáceis», afirma o actor americano-dinamarquês Viggo Mortensen.



Os linguistas descobriram também que saber falar mais do que uma língua pode trazer benefícios noutros aspectos, tais como reforçar as capacidades de raciocínio e ajudar a um melhor desempenho académico. Por exemplo, os investigadores descobriram que as crianças bilingues resolvem mais facilmente problemas que incluam informações enganadoras.

Na opinião de algumas celebridades, há outras vantagens em aprender línguas. O comediante britânico e a estrela dos Monty Python, John Cleese, acredita que «aprender uma língua torna as nossas mentes mais fortes e mais flexíveis. Aliás, dá-nos uma experiência completamente nova do mundo».

Como e onde posso aprender uma língua estrangeira?

- **Escolha a sua abordagem.** Existem muitos métodos e abordagens de aprendizagem diferentes, nomeadamente aulas em sala, auto-aprendizagem e cursos por telefone, cursos de imersão no estrangeiro, aprendizagem virtual, entre muitos outros. Opte pela combinação que melhor se adapta a si.
- **Testar o curso.** As escolas de línguas são fáceis de encontrar na maioria dos locais: basta pegar numa lista

telefónica ou navegar na Internet. No entanto, é importante escolher a escola certa. Antes de se inscrever, convém visitar a escola e falar com um professor, procurar opiniões neutras sobre o estabelecimento e pedir conselhos a amigos e conhecidos.

- **Aproveite os meios de comunicação.** Hoje em dia, graças à facilidade de acesso aos canais de televisão e de rádio de todo o mundo via satélite, cabo e Internet, tornou-se fácil encontrar conteúdos na língua que pretende aprender.



- **Rede de línguas.** A Internet tornou-se um poderoso recurso para a aprendizagem de línguas, sendo que muitos dos materiais e ferramentas disponíveis são gratuitos. É fácil encontrar cursos de línguas em linha, bem como dicionários, jogos educativos, fóruns, fóruns de discussão, apoio, vídeos, exercícios de compreensão oral, resumos, e muitos mais. Além disso, a Internet tem muitos conteúdos autênticos, tais como jornais e revistas, em todas as línguas.
- **Equipas de línguas.** Organize uma troca de conversação com um falante nativo que pretenda aprender a sua língua. Deste modo, ambos terão oportunidade de praticar.
- Torne-se membro de um **clube de línguas**; estes clubes são pontos de encontro populares na Europa que permitem não só aprender línguas, mas também socializar.
- **Materiais culturais.** À medida que vai progredindo na língua, saboreie a cultura através de livros, música, filmes, etc. Geralmente, os filmes em DVD podem ser vistos dobrados ou legendados em várias línguas. Para além disso, existem cada vez mais livros áudio, muitas vezes lidos por autores ou actores famosos, disponíveis em muitas línguas.
- **Os correspondentes** são uma forma tradicional de melhorar as suas competências numa língua estrangeira, de aprender mais sobre a sociedade e a cultura local e de fazer amigos. Na era digital, a Internet pode ser um poderoso instrumento de comunicação que permite ultrapassar fronteiras linguísticas e sociais. Para além dos sítios *web* especializados, quem aprende línguas pode «fazer amigos» e travar conhecimentos na sua língua-alvo graças a redes sociais como o Facebook e o MySpace. O Lingu@net Europa fornece uma base de dados de correspondentes



electrónicos, enquanto o Lingoland ⁽⁵⁾ é uma atractiva plataforma *online* que promove os intercâmbios linguísticos e culturais entre as crianças em idade escolar numa série de países europeus.

A acção vale mais do que as palavras

As línguas são uma prioridade importante para a União Europeia. A língua é uma parte integrante da nossa identidade e a expressão mais directa da cultura. Na Europa, a diversidade linguística é uma realidade. Numa União Europeia criada com base no princípio da «unidade na diversidade», a capacidade de comunicar em várias línguas é uma obrigação para as pessoas, as organizações e as empresas.

A União não só celebra o multilinguismo, como também procura incentivá-lo. Assim, a promoção da aprendizagem das línguas

e da diversidade linguística é um dos objectivos do programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (2007-2013) dotado de um orçamento de 7 mil milhões de euros. Todos os subprogramas — Comenius ⁽⁶⁾ (para as escolas), Erasmus ⁽⁷⁾ (para o ensino superior), Grundtvig ⁽⁸⁾ (para a educação de adultos) e Leonardo da Vinci ⁽⁹⁾ (para o ensino e formação profissionais) — apoiam a aprendizagem das línguas.

Embora todas as línguas do mundo sejam elegíveis para o apoio, o programa centra-se principalmente nas línguas da União Europeia com vista a promover uma melhor comunicação e mobilidade na Europa. O programa apoia as parcerias escolares, os contratos de assistente e a

⁽⁶⁾ http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-programme/doc84_en.htm

⁽⁷⁾ http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-programme/doc80_en.htm

⁽⁸⁾ http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-programme/doc86_en.htm

⁽⁹⁾ http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-programme/doc82_en.htm

⁽⁵⁾ <http://www.lingoland.net>



formação de professores, a preparação linguística para a mobilidade na Europa, os projectos e as redes multilaterais, as conferências, e estuda campanhas de informação e acções de mobilidade

Ajudas linguísticas

Algumas destas acções visam principalmente permitir aos professores reunir-se e desenvolver métodos e materiais de aprendizagem de línguas. O projecto «Unificar a Europa através da cultura» está a trabalhar no sentido de desenvolver um programa completo de formação para professores envolvidos na educação de adultos que, entre outros aspectos, promova o estudo das línguas ainda não disponíveis em instituições de ensino europeias.

Uma opção interessante que o ajuda a adquirir e a melhorar as suas competências linguísticas é concorrer a uma bolsa de mobilidade da União Europeia que lhe

permita ir para outros países para estudar, receber formação ou trabalhar. Isto não só lhe dá a possibilidade de adquirir conhecimentos adicionais e novas competências, como também o ajuda a ter um melhor domínio de outras línguas e um conhecimento mais profundo da situação social e cultural de outros países.

Aprender em movimento

O programa Erasmus, um dos programas de educação mais famosos da União Europeia, tem o nome do célebre humanista holandês, ele próprio poliglota, que passou a vida a viajar entre os maiores centros de aprendizagem europeus do século XV. Esta acção permite aos estudantes estudarem entre três meses e um ano numa universidade de outro país europeu para progredir nos estudos, conhecer uma sociedade e uma cultura diferente e para melhorar as suas competências linguísticas. Mathieu, um francês



que estudou Direito na Sorbonne em Paris, começou a sua história de amor pela língua e cultura espanholas durante um intercâmbio ao abrigo do programa Erasmus. «Enquanto a escolha de Espanha evocava imagens de sol, *fiestas* e *siestas* nas cabeças dos meus companheiros de estudo em Paris, para mim, Madrid significava mais estar no centro de um país dinâmico e de uma cultura muito rica e estimulante», recorda ele. «O meu intercâmbio Erasmus durou apenas seis meses, mas queria experimentar mais de Espanha, e decidi portanto fazer um estágio e, a seguir, um mestrado, o que prolongou a minha estadia por mais dois anos».

No mesmo espírito, o Serviço Voluntário Europeu, apoiado pela União Europeia, permite a jovens fazer trabalhos interessantes noutros países ao mesmo tempo que melhoram as suas competências linguísticas e aprofundam a sua compreensão da cultura do país que os acolhe.

O «melting pot» de Bruxelas

Com 27 Estados-Membros, a União Europeia trabalha com uma vertiginosa combinação de 23 línguas oficiais, o que significa que a União Europeia usa mais línguas do que as Nações Unidas que, apesar dos seus mais de 190 membros, trabalha apenas com seis línguas oficiais!

Os serviços de tradução e de interpretação da Comissão Europeia, com cerca de 1 750 tradutores e 500 intérpretes pertencentes ao quadro, são os maiores do mundo.

No entanto, apesar de precisarem de trabalhar com um número de línguas em crescimento constante (na origem, eram apenas quatro), é surpreendente o quão bem as instituições da União Europeia funcionam. Quer se trate dos debates dos deputados do Parlamento Europeu, mais conhecidos por DPE, em torno do último projecto legislati-



vo, quer das considerações dos líderes da União Europeia sobre os últimos desenvolvimentos a nível global, os intérpretes, em cabinas especialmente equipadas para este efeito, estão presentes para tornar as palavras proferidas mutuamente inteligíveis.

O custo total do funcionamento com todas as línguas oficiais da União Europeia é inferior a 2,55 euros por cidadão, um preço surpreendentemente baixo para a democracia e a justiça.

Articular a democracia

É também uma vitrina importante da democracia europeia em acção: promove a transparência, responde ao direito que os cidadãos têm de estar informados, para além de respeitar e ajudar a preservar a diversidade linguística e cultural da União Europeia.

Toda a legislação da União Europeia deve estar disponível em todas as línguas oficiais da União, o que faz sentido porque a lei é complexa e afecta-nos a todos, daí que os cidadãos e os legisladores tenham o direito de ter acesso às suas subtilezas semânticas na sua própria língua. Os cidadãos podem também dirigir as suas queixas ao Provedor de Justiça Europeu na sua língua materna.

De igual modo, os DPE têm o direito de falar em nome dos seus eleitores na sua língua materna, bem como os ministros europeus que participam em reuniões oficiais do Conselho da União Europeia.

A União Europeia preserva assim a sua diversidade cultural, ao mesmo tempo que garante que todos falamos a mesma língua da democracia.



Ligações gerais

- O sítio da União Europeia sobre o **multilinguismo** contém as últimas actualizações sobre as iniciativas e os eventos da União relativamente às línguas: http://ec.europa.eu/education/languages/index_pt.htm.
- O **portal Europa consagrado às línguas** contém informações sobre todas as línguas oficiais da da União Europeia, nomeadamente sobre a aprendizagem das línguas: <http://europa.eu/languages/pt/home>.
- Estão disponíveis numerosas **oportunidades de financiamento** no âmbito de vários programas da da União Europeia para que os cidadãos tenham a oportunidade de melhorar as suas competências linguísticas no seguinte endereço: http://ec.europa.eu/education/languages/eu-programmes/index_pt.htm.
- Uma lista de **instituições lingüísticas e culturais** na Europa está disponível no sítio seguinte: http://ec.europa.eu/education/languages/networks/index_pt.htm#a1.
- **EVE** é uma **plataforma electrónica** que contém os resultados de projectos financiados pela Comissão Europeia: http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/eve/alfresco/faces/jsp/browse/browse.jsp.

Projectos linguísticos

- O **eTandem Europa** é um serviço de parceria para toda a Europa, destinado a quem aprende línguas e deseja aprender a língua com um parceiro falante da mesma. Ajuda os aprendentes a encontrar um parceiro noutro país e ambos irão, então, melhorar mutuamente as suas competências linguísticas por correio electrónico, voz sobre IP ou videoconferência. Sítio *web*: <http://www.slf.ruhr-uni-bochum.de/index.html>.



- **Communicating in Multilingual Contexts, CMC (comunicação em contextos multilíngues)** é um recurso em linha que tem por alvo estudantes universitários, ajudando-os a melhorar as suas capacidades de comunicação em seis línguas europeias (eslovaco, espanhol, inglês, italiano, neerlandês e português) antes de irem estudar para o estrangeiro. Sítio web: www.cmcproject.it.
- **Hocus & Lotus** é um sítio divertido de aprendizagem de línguas para crianças entre os dois e os 10 anos de idade que contém uma enorme quantidade de materiais de aprendizagem e de ensino baseados nas mais recentes investigações da psicolinguística. Ajuda as crianças a adquirir as bases de uma nova língua (alemão, espanhol, francês, inglês e italiano) através das aventuras de duas personagens, Hocus e Lotus, meio dinossauro, meio crocodilo (dinocrocs). Sítio web: www.hocus-lotus.edu.
- **A volta à Europa em 80 dias** é um sítio de auto-aprendizagem desenvolvido para pessoas e grupos que estudam em casa ou em salas de aula. Os aprendentes fazem uma viagem virtual à volta da Europa para melhorar a compreensão oral, a leitura, a escrita e as suas capacidades de compreensão em três níveis diferentes. Está disponível em oito línguas: alemão, espanhol, francês, inglês, italiano, português, romeno e sueco. Sítio web: <http://europensemble.crdp-nantes.eu/>.
- **O Lingu@net Europa** disponibiliza aos aprendentes de línguas recursos, apoio e conselhos úteis para os ajudar na sua tentativa de aprendizagem e melhoria de uma língua estrangeira. Contém um teste de auto-avaliação, informações sobre estratégias de aprendizagem e um ponto de encontro onde os aprendentes podem encontrar correspondentes electrónicos, conversar em linha ou participar em discussões. Sítio web: www.linguanet-europa.org.



- **Lost in...** é um jogo de computador para aprender línguas de forma interactiva destinado a falantes de alemão e inglês que pretendam aprender checo, dinamarquês, neerlandês ou polaco. Está adaptado quer ao nível de iniciação quer a níveis mais avançados. Sítio *web*: www.lost-in.info.
- **Mission Europe** convida os ouvintes a lançarem-se em aventuras radiofónicas para salvar Berlim, Paris ou Cracóvia, ao mesmo tempo que melhoram o seu alemão, francês ou polaco. Esta divertida aventura informática foi desenvolvida por três estações de rádio públicas com o apoio da União Europeia. Sítio *web*: www.mission europe.eu.
- **Oneness** oferece cursos em linha para quem tiver interesse nalgumas línguas europeias menos faladas na Europa, tais como estónio, finlandês, lituano, polaco e português. Sítio *web*: www.oneness.vu.lt.
- **Soccerlingua** ajuda os adolescentes relutantes a dedicar-se às línguas estrangeiras (francês, inglês, português, sueco e turco) ao aproveitar-se da sua paixão pelo «desporto-rei», o futebol. Sítio *web*: www.soccerlingua.net.
- **Taste the language** mostra que aprender línguas pode ser delicioso e oferece sessões gratuitas de prova gastronómica enquanto se aprendem as noções básicas de uma língua. Sítio *web*: www.tastethelanguage.net.

Para mais informações sobre as políticas e as actividades de multilinguismo da Comissão Europeia: correio electrónico: eac-info@ec.europa.eu



Notas

Comissão Europeia

Como aprender línguas

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia

2010 — 31 p. — 14,8 × 21 cm

ISBN 978-92-79-12247-7

doi:10.2766/2122

Como obter publicações da UE

Publicações pagas:

- através da EU Bookshop (<http://bookshop.europa.eu>);
- numa livraria indicando o título, o editor e/ou o número ISBN;
- contactando directamente um dos nossos agentes de vendas. Poderá obter os respectivos contactos consultando o sítio <http://bookshop.europa.eu>, ou enviando um fax para +352 2929-42758.

Publicações gratuitas:

- através da EU Bookshop (<http://bookshop.europa.eu>);
- nas representações ou delegações da Comissão Europeia. Poderá obter os respectivos contactos consultando o sítio <http://ec.europa.eu>, ou enviando um fax para +352 2929-42758.

COMO APRENDER LÍNGUAS



ISBN 978-92-79-12247-7

